



Clipping de notícias



Recife, 18 de outubro de 2018.

Petrolândia receberá uma fábrica de tilápia

A planta industrial de 10 mil m² beneficiará a produção do peixe feita por 120 famílias da região, que vão vender os pescados sem atravessadores

EDUARDA BARBOSA

Quarta maior produtora do peixe tilápia do Brasil, a Cooperativa Agroaquícola de Petrolândia (CAAP), formada por 15 associações da região, vai ser beneficiada com um projeto para fomentar a produção. Com investimento total de R\$ 4,7 milhões, uma planta industrial de 10 mil metros quadrados (m²) vai ser construída no município de Petrolândia para beneficiar a piscicultura no Sertão de Itaparica. Diretamente, cerca de 120 famílias devem ser beneficiadas com o projeto. Doador pela prefeitura da cidade, o terreno vai conter uma fábrica de gelo, uma unidade de beneficiamento do pescado, além de uma fábrica de resíduos.

A maior parte do investimento virá do Banco Mundial. "A previsão é que em janeiro as obras sejam iniciadas. Será uma construção moderna e rápida para que em julho a planta industrial já esteja pronta. Isso porque, no fim do próximo ano, o banco já vai fazer a análise desse empreendimento", informou o diretor-geral do ProRural, Fábio Fiorenzano. A partir do Pro-



Projeto terá aporte de R\$ 4,7 milhões do Banco Mundial

Rural, foi possível fazer a gestão de contrato de empréstimo entre o Governo de Pernambuco e o Banco Mundial. O convênio foi assinado no início deste mês.

Hoje, as associações que formam a cooperativa produzem cerca de 12 toneladas de tilápia por dia. E a partir do projeto, a organização pode se tornar a maior produtora. "Para isso a estrutura

O projeto é uma alternativa para agricultores familiares do semiárido pernambucano que podem alavancar o comércio do pescado. "Os produtores vão poder vender a tilápia direto para o mercado. Isso porque essa indústria vai passar pela regulação de órgãos de controle sanitários. Antes, as vendas eram para as empresas de pescados que funcionavam como atra-

PLANTA INDUSTRIAL INCLUI TRÊS FÁBRICAS: UMA DE BENEFICIAMENTO DO PESCADO, OUTRA DE GELO E A TERCEIRA DE RAÇÃO

física do empreendimento será dividida em uma fábrica de gelo para garantir a conservação dos pescados, a fábrica de resíduos para processar farinha e óleo de peixe - insumos para a ração dos animais -, além da unidade de beneficiamento para funcionar como área de análise sanitária e ambiental", explicou Fiorenzano.

vessadores. Com isso, os produtores recebiam menos", disse Fiorenzano, ao complementar que o sonho desses produtores é o mercado internacional. "A venda poderá ser para o mercado nacional e o internacional. Essas famílias têm o sonho de vender para fora do País. É uma aptidão local que gera renda para eles", defendeu.